

Perfil dos programas de pós-graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento no Brasil e seu panorama da produção científica

LIDIANE CRISTINA DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)
lidiane.cristina3@gmail.com

FÁBIO LUÍS FALCHI DE MAGALHÃES
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)
fabiosimp@gmail.com

RUTH DEL RASO GARCIA
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)
ruthdelraso@gmail.com

CELIA HATSUMI AIHARA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SOROCABA (FATEC SO)
c.aihara@hotmail.com

CAMILA COUTINHO GONÇALVES DE SOUZA
camilacgs17@gmail.com

Perfil dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em Gestão do Conhecimento no Brasil e seu panorama da produção científica

1. Introdução

Para Sabbag (2007), o conhecimento é a informação processada que habilita à ação, é a soma ou contínuo do que foi percebido, descoberto ou aprendido. Os atributos atualmente valorizados nas organizações contemporâneas são os processos para desenvolver inovação e novas competências, surgindo assim a necessidade pela gestão do conhecimento (GC) e a Sociedade do Conhecimento (Araújo, Mottin, & Rezende, 2013).

A GC não é somente obtida por meio de dados ou informações, mas também provém das regras e modelo mental de indivíduos (Santos, 2001). Já Reis (2008) defende que o conhecimento é uma fonte de poder gerando vantagem competitiva para empresas e países. Aponta que se faz necessário averiguar os processos de gestão, criação e transferência deste conhecimento.

Os processos de melhoria da GC têm destaque a partir da década de 80 quando o maquinário já não era suficiente para atingir os resultados e lucros esperados (Takeuchi & Nonaka, 1986). Troca-se o investimento dos ativos tangíveis pelos intangíveis com profissionais altamente qualificados (Alvarenga Neto, 2008).

A produção científica é responsável por disseminar o conhecimento e apoiar no desenvolvimento da ciência. Torna-se notável quando são analisados os resultados das pesquisas e por meio desta são identificados soluções para os mais diversos tipos de problemas. Algumas vezes, apresenta-se como modismo em certos momentos históricos em um determinado contexto social, político e econômico (Serenko & Bontis, 2013).

Silva (2004) aponta que o desenvolvimento científico e tecnológico de uma nação é alcançado a partir da qualidade e da quantidade de pesquisas desenvolvidas e da sua capacidade de ser utilizada na transformação do progresso econômico e social. Menciona, ademais, a importância de compreender a pesquisa científica além do conhecimento já existente, mas também como um sistema efetivo de aquisição de novos conhecimentos.

A criação de programas de pós-graduação *Stricto Sensu* ou mesmo linhas de pesquisas dedicadas à temática GC a partir do início da década de 2000 demonstra a necessidade e preocupação de fomentar pesquisas sobre o tema (Musse, Ohira, & Cislighi, 2008).

Barradas e Campos Filho (2008) demonstraram em sua pesquisa que a temática GC tem se concentrada nas áreas de Ciência da Informação e Administração; à medida que Magalhães, Silva, Gaspar, Cardoso, & Carvalho (2016) identificaram trabalhos em 34 das 48 áreas de avaliação da CAPES. 'Administração, Ciências Contábeis e Turismo', 'Interdisciplinar', 'Engenharias III', 'Ciências Sociais Aplicadas I', assim como 'Ciência da Computação' são as áreas mais profícuas em trabalhos dentro deste assunto.

Percebe-se, portanto que a temática GC está se consolidando como uma nova ciência ou disciplina acadêmica, não sendo mais julgada como um simples modismo científico (Serenko & Bontis, 2013). Neste contexto, a questão que norteia esta pesquisa: Qual é o perfil dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* na área de Gestão do Conhecimento no Brasil e como está o volume de sua produção científica? Para atender a esta lacuna de pesquisa, o objetivo deste trabalho é apresentar o Perfil dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* na área de Gestão do Conhecimento no Brasil e o panorama de sua produção científica.

2. Plataforma teórica

2.1 Pós-graduação *Stricto Sensu* e sua produção científica

A Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2017) define e regulamenta os cursos de pós-graduação a nível *Stricto Sensu* nas universidades

brasileiras. Tem a função de elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior.

A pós-graduação *Stricto Sensu* objetiva a formação de pesquisadores, novos docentes e profissionais com foco em ciência. É oferecido a nível de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos. Ao final do curso o aluno receberá o diploma de conclusão do curso (BRASIL, 1996).

Segundo Raynaut e Zanoni (2011), o mestrado tem como foco colocar em prática os instrumentos metodológicos, enquanto o doutorado deve ultrapassar a transmissão do saber e consolidar a produção científica.

Outra categorização é o acadêmico e o profissional. Segundo Virmond (2002), o profissional se diferencia do acadêmico pois visa formar profissionais com alta qualificação para o mercado de trabalho. A CAPES (2017) cria a modalidade profissional para o mestrado em 1995 e para o doutorado somente em 2017.

Para disseminação do conhecimento científico, são agrupados em duas categorias: literatura cinzenta e literatura branca. Enquanto na primeira, as publicações abrangem os trabalhos em congressos, assim como as teses e as dissertações, é considerada como não convencional e semi-publicada. A literatura cinzenta é de importância capital pois acelera o fluxo de informação entre os pesquisadores, propagando informações científicas mais detalhadas (Brugnollo Filho; Ferreira; Passos, Merenciano & Numa, 2007).

Já a literatura branca, em contraponto, é a produção normalmente revisada por pares, e são documentos publicados em intervalos de tempos determinados ou não, com o propósito de fornecer informações e relatos de pesquisas atualizadas, preferencialmente em periódicos ou revistas científicas. Nesta categoria incluem-se também os livros, porém, a informação veiculada nem sempre é inédita, sendo muitas vezes a divulgação de conceitos e teorias já consolidados na comunidade científica (Silveira, 2005).

A CAPES (2017) classifica os programas de pós-graduação em 9 grandes áreas do conhecimento com o objetivo de tornar ágil e funcional para gerenciamento dos projetos de pesquisa e 49 diferentes áreas de avaliação para gerenciamento da qualidade do *Stricto Sensu*. Com o total de 4.227 programas em todo território brasileiro, são atualmente 2.200 cursos de doutorado acadêmico, 3.423 cursos de mestrado acadêmico e 727 cursos de mestrado profissional.

Ademais, a quantidade de orientandos por orientador se limita em uma relação de orientando/orientador de no máximo oito, conforme previsto no Artigo 5 da Portaria nº 174, de 30 de dezembro de 2014 (CAPES, 2017). São três as categorias docentes. Os docentes permanentes são enquadrados e declarados anualmente e acompanhados no sistema de avaliação da CAPES. Já os docentes pesquisadores visitantes, têm vínculo funcional-administrativo com outras instituições e desde que liberados, mediante acordo formal para colaboração. Na última categoria, se enquadram os docentes colaboradores que participam no desenvolvimento de projetos de pesquisa ou atividades de ensino ou extensão independentemente de vínculos.

Os programas, até 2013, eram avaliados a cada triênio. No entanto, a partir de então, a CAPES prevê a avaliação quadrienal, cujo primeiro período a ser considerado são as informações relativas aos anos 2013 a 2016.

Com atribuição de uma escala de 7 pontos, variando de 1 a 7, programas com notas inferiores a 3 deixam de ser recomendados pela CAPES. Cursos apenas a nível de mestrado ou de categoria profissional obtêm-se no máximo a nota 5. Notas 6 e 7 são atribuídas somente a programas que ofereçam doutorado. Notas mais elevadas indicam cursos com maior qualidade (CAPES, 2017; Oliveira & Amaral, 2017).

A questão de como avaliar o desempenho de pesquisadores tem ocupado espaço crescente na reflexão e nas discussões de agências de fomento, editores científicos, gestores de política científica e dos próprios pesquisadores em todo o mundo (Silveira, 2005).

Barata (2013) diz que nenhum dos proponentes considera que eles sejam capazes de mensurar a qualidade do trabalho que está sendo feito. O que se espera indicar por meio dessas medidas é a importância ou a possibilidade de um artigo ou periódico influenciar a produção de conhecimentos em determinada área.

Apesar disso, no Brasil, a CAPES cria o Qualis Periódicos para identificar a qualidade da produção científica dentro do contexto para a avaliação dos programas (Carvalho Neto, Willinsky, & Alperin, 2016). Cada periódico presente na respectiva lista de área do conhecimento, ganha uma classificação através de estratos que variam de A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Com a lista atualizada anualmente e disponível para consulta no portal da Capes, existem regras comuns a todas as áreas de avaliação, até metade dos títulos podem ganhar classificação nos três estratos mais altos, A1, A2 ou B1. Ademais, nos estratos A, considerados de excelência e a maioria de circulação internacional, recebem no máximo 25% de todos os títulos de determinada área (Barata, 2017).

No ranking Scimago Journal (2017), o Brasil em 2016 ocupa a 14ª posição com 68.908 em número de artigos publicados. Enquanto índice h, está mais na retaguarda ocupando a 23ª colocação. As possíveis explicações para tal fator de impacto podem ser objetos de pesquisa regionais (Coura Júnior & Willcox, 2003), artigos que não foram escritos no idioma inglês (Meneghini, 2012; Serenko & Bontis, 2017), entre outros. Vários autores (Oliveira, 2012; Zuin & Bianchetti, 2015) mencionam a compulsoriedade de entrega de artigos para atender aos pré-requisitos acadêmicos e que isso vem aumentando a quantidade para garantir a performance acadêmica (Shigaki & Patrus, 2012), mas não necessariamente a qualidade dos mesmos. Contudo, é necessário rever os valores da produção científica, como por exemplo, entender como uma etapa de produção de conhecimento e construir uma pesquisa robusta e bem estruturada e com isso tendo um grande impacto na ciência (Ferreira Júnior, 2013).

2.2 Programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em Gestão do Conhecimento e sua produção científica

Quando se analisa a GC, observa-se que esta disciplina pode englobar diferentes áreas de estudo. Para Gonzalez & Martins (2017), por exemplo, a GC e a tecnologia da informação (TI) têm uma relação muito próxima. O autor propõe duas abordagens neste contexto: a GC como assunto relativo à TI e a GC mais voltada ao desenvolvimento dos recursos humanos, demonstrando a importância da cultura e da formação de grupos de trabalho. Analisando estas duas frentes, vislumbra-se que a GC não esteja restrita a apenas uma área de conhecimento, sendo este um dos motivos que a torna uma disciplina muito favorável a uma abordagem interdisciplinar.

Outro aspecto importante é a criação da Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento – SBGC em 2001, que vem a contribuir de forma ativa no desenvolvimento do país e disseminação da prática e do conceito de GC na sociedade (SBGC, 2016).

A criação de cursos de GC em nível pós-graduação *Stricto Sensu* demonstra a necessidade e preocupação de fomentar pesquisas sobre o tema, que possam propor soluções técnico-científicas para a gestão orientada ao conhecimento, pois como demonstra Bari (2016), a GC está se tornando essencial para as organizações e pode ajudá-las a se tornarem mais eficientes e responsivas.

Programas dedicados a temática tem surgido no país. Um exemplo é o da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o programa de mestrado e doutorado acadêmico de ‘Engenharia e Gestão do Conhecimento’, cadastrado na área de avaliação ‘Interdisciplinar’ da

CAPES, iniciou suas atividades em 2004 com três áreas de concentração e nove linhas de pesquisa exclusivos na temática GC (CAPES, 2017).

Em contraponto, com a primeira turma de 2015, o programa 'Informática e Gestão do conhecimento' da UNINOVE (Universidade Nove de Julho), também da área 'Interdisciplinar', porém, diferente da UFSC, há apenas uma das três linhas de pesquisa referente a GC, denominado 'Gestão da Informação e do Conhecimento' (CAPES, 2017).

Diversos programas são encontrados, todavia, sem ter intitulado GC no nome do programa, mas com alguma de suas linhas de pesquisa relacionadas ao assunto. Algumas amostras são 'Organização e Representação da Informação e do Conhecimento' e 'Compartilhamento da Informação e do Conhecimento', ambas linhas de pesquisa do programa 'Ciência da Informação' da Universidade Estadual de Londrina (UEL), dentro da área de avaliação 'Comunicação e Informação' (CAPES, 2017).

Magalhães *et. al.* (2016) analisaram a temática GC a partir das dissertações e teses defendidas nos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* no período de 2006 a 2015. Foram localizados 1.388 trabalhos concluídos, sendo 295 teses e 1.093 dissertações. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com seu programa da área Interdisciplinar de Engenharia e Gestão do Conhecimento foi a que mais se destacou dentre os 339 Programas de 135 diferentes instituições de ensino superior identificadas.

Contudo, a GC, segundo Qiu e Lv (2014) não é privilégio de apenas alguns poucos programas de *Stricto Sensu*, mas igualmente na Administração, Ciências da Computação, Ciências Médicas, Ciências Sociais e Engenharia, dentre várias outras áreas que têm se dedicado à pesquisa desta temática. Estes mesmos autores analisando dados da Web of Science sobre essa temática no mundo, identificaram um total de 12.925 trabalhos publicados em 567 diferentes periódicos no período 1993-2012, com o Brasil em 15º lugar. Já Serenko e Bontis (2017) identificaram que o Brasil tem uma participação de 2,4% na produção sobre GC no mundo.

3. Método e instrumentos de pesquisa

Para esta pesquisa foi utilizada uma abordagem quantitativa utilizando bibliometria, pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Prodanov e Freitas (2013) a abordagem quantitativa utiliza técnicas estatísticas, onde se faz análise e classificação de informações. Terence e Filho (2006) complementa que a pesquisa quantitativa atenta em mensurar frequência, quantidade e quantidade e possibilita uma análise entre variáveis.

Bibliometria tem uma abordagem prática e analítica (Silveira, 2005) que habilita que a informação registrada possa quantificar a produção científica de forma holística (Araújo *et. al.*, 2013).

Lima e Mioto (2007) consideram que a pesquisa bibliográfica oferece a possibilidade de recolher informações mais amplas no que tange o assunto pesquisado, a partir de dados dispersos em inúmeras publicações.

Quanto a abordagem de pesquisa documental, esta possibilita uma ampliação de conhecimento e a compreensão da conjuntura sociocultural e histórica a partir de materiais que irão passar por necessidade de tratamento ou análise (Prodanov & Freitas, 2013; Sá-Silva, Almeida & Guindani, 2009).

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram a Plataforma Sucupira, com o sistema 'Coleta Capes' e Qualis Periódicos, ambos da CAPES e o sistema E-MEC.

A Plataforma Sucupira é a principal base de dados para coleta das informações sobre toda a pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil. Os coordenadores de cada um dos programas realizam anualmente a alimentação nesse sistema através do 'Coleta Capes'. Através desta ferramenta web permite-se o cadastramento de diversas informações, como os dados dos

discentes e docentes envolvidos no programa, além de toda a produção acadêmica, estas extraídas diretamente da Plataforma Lattes e que servirá para fins de avaliação (CAPES, 2017).

A extração de dados foi realizada no mês de maio de 2017 e levou em consideração tanto os programas como as linhas de pesquisa que possuem a palavra-chave ‘conhecimento’ no título. Ademais, deveria estar associada com algumas das palavras: ‘gestão’, ‘estratégia’, ‘governança’, ‘informação’, ‘engenharia’, ‘disseminação’. Foram considerados todos os programas criados até o ano de 2016.

Após elencadas as linhas de pesquisa que atendiam a esses critérios buscou-se informações relacionadas ao corpo discente e docente relacionado ao ano base 2016, como também a nota do programa relacionado ao último período de avaliação disponível de 2013. As notas dos programas destacados são relativas a última avaliação publicada, ou seja, 2013, referente ao período entre 2010 e 2012.

A produção científica, especificamente trabalhos completos em congressos e artigos em periódicos foram extraídos considerando o quadriênio 2013 a 2016. Programas que surgiram nesse íterim também foram relacionados na coleta, sendo especificado também o ano inicial de funcionamento. Quando apresentado a média da produção, foi considerado os respectivos anos disponíveis na coleta CAPES (2017).

Para análise da produção científica foi consultado o Qualis Periódicos (CAPES, 2017) referente ao triênio 2013-2016 dentro da respectiva área de avaliação de cada programa identificado. Não obstante, a Plataforma E-MEC foi o mecanismo utilizada para a identificação da categoria administrativa das instituições de ensino superior.

4. Apresentação e análise de resultados

4.1 Relação dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* com linhas de pesquisas em GC

Na Tabela 1 é apresentada a relação consolidada dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* com linhas de pesquisas em GC.

Tabela 1- Programas de pós-graduação coletados e analisados na pesquisa

Instituição de Ensino Superior (IES)	Sigla da IES	*Tipo	UF	Nome do Programa de Pós-Graduação (PPG)	Nível	Nota	Ano início **	Linhas GC ***
Área de avaliação: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo								
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	PUC/PR	S	PR	Administração	M/D	5	2000 / 2006	1/2
Universidade do Grande Rio	UNIGRANRIO	S	RJ	Administração	M/D	4	2007 / 2013	2/3
Área de avaliação: Ciência da Computação								
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	F	PE	Ciências da computação	M/D	6	1975 / 1992	1/19
Universidade Salvador	UNIFACS	L	BA	Sistemas e computação	M	3	2007	1/3
Área de Avaliação: Ciências Ambientais								
Universidade Federal do Oeste do Pará	UFOPA	F	PA	Sociedade, natureza e desenvolvimento	D	4	2013	1/4
Área de avaliação: Comunicação e Informação								
Universidade Estadual de Londrina	UEL	E	AL	Ciência da informação	M	3	2012	2/2
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	F	MG	Ciências da informação	M/D	6	1976 / 1997	1/3
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	F	MG	Gestão & organização do conhecimento	M/D	5	2016	1/2
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	F	RJ	Ciência da informação	M/D	5	2009	1/2
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	F	RN	Gestão da informação e do conhecimento	MP	3	2015	1/1
Área de avaliação: Engenharias II								
Instituto de Engenharia Nuclear	IEN	F	RJ	Ciência e tecnologia nucleares	M	3	2010	1/52

Área de avaliação: Engenharias III								
Universidade Federal do Paraná	UFPR	F	PR	Engenharia de produção	M	3	2010	1/4
Universidade de São Paulo/São Carlos	USP	E	SP	Engenharia de produção	M/D	5	1996 / 2002	2/8
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	UTFPR	F	PR	Engenharia de produção	M/D	4	2004/ 2012	1/2
Área de avaliação: Interdisciplinar								
Universidade FUMEC	FUMEC	S	MG	Sistemas de informação e gestão do conhecimento	D	4	2016	1/2
Universidade FUMEC	FUMEC	S	MG	Sistemas de informação e gestão do conhecimento	MP	3	2011	1/2
Universidade Católica de Brasília	UCB	S	DF	Gestão do conhecimento e da tecnologia da informação	MP	4	1998	2/3
Universidade Federal de Alagoas	UFAL	F	AL	Modelagem computacional de conhecimento	M	3	2004	1/4
Universidade Federal da Bahia	UFBA	F	BA	Difusão do conhecimento	D	4	2008	3/3
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	F	SC	Engenharia e gestão do conhecimento	M/D	5	2004	9/9
Centro Universitário de Maringá	UNICESUMAR	L	PR	Gestão do conhecimento nas organizações	M	3	2014	2/2
Universidade Nove de Julho	UNINOVE	S	SP	Informática e gestão do conhecimento	M/D	4	2015	1/3
Área de avaliação: Saúde Coletiva								
Instituto Sirio-Libanês de Ensino e Pesquisa	IEP	L	SP	Gestão de tecnologia e inovação em saúde	MP	3	2012	1/2

* Categoria administrativa: E - pública estadual, F - pública federal, L - privada c/ fins lucrativos, S - privada s/ fins lucrativos / ** Quando dois anos distintos, o primeiro se refere ao mestrado e o segundo ao doutorado / ***

Linhas relacionadas a Gestão do Conhecimento / total de todas as linhas do respectivo programa

Fonte: Os autores

Foram identificados 23 programas de pós-graduação, ou seja, 0,54% do total de programas *Stricto Sensu* em 21 diferentes Instituição de Ensino Superior (IES) no país; sendo: 13 cursos de doutorado acadêmico (D), 16 cursos de mestrado acadêmico (M) e quatro em nível de mestrado profissional (MP).

Com 137 diferentes linhas de pesquisa, 38 linhas de pesquisa são relacionados a temática GC, o que representa 27,7% do total dos programas coletados. Ademais, cinco programas (21,7%) tem a temática GC exclusiva em todas as suas linhas de pesquisa.

Não obstante, corrobora-se que o tema GC não é exclusivo de determinada área de conhecimento conforme já identificado por Barradas e Campos Filho (2008), Magalhães *et. al.* (2016) e Qiu e Lv (2014). Com oito das 49 áreas de avaliação da CAPES, a maior concentração dos programas encontra-se nas áreas ‘Interdisciplinar’ e ‘Comunicação e Informação’ com oito e cinco programas, respectivamente (34,8% e 21,7% do total de programas, nessa ordem).

Além disto, foram encontradas também: ‘Engenharias III’, com três programas; ‘Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo’ e ‘Ciência da Computação’, ambos com dois programas cada, entre outras.

Quanto à localização geográfica das IES, São Paulo, Paraná e Minas Gerais, cada um com quatro programas e Rio de Janeiro com três programas, são os estados com maior número de programas. Neste sentido, constata-se a alta concentração na região Sudeste com 11 programas, representando 47,8% do total de programas, conforme também aferido por Magalhães *et. al.* (2016).

No restante do país, no Nordeste e no Sul, são cinco programas cada, respectivamente, assim como, Norte e Centro-Oeste, um programa, cada Região.

Nota-se que as universidades públicas federais (F) também são maioria, com 12 programas, o que representa 52,2% do total, seguido de sete programas em instituições privadas sem fins lucrativos (S) ou seja 30,4%. As IES privadas com fins lucrativos (P) e as públicas estaduais (E), ambas categorias administrativas possuem apenas dois programas cada.

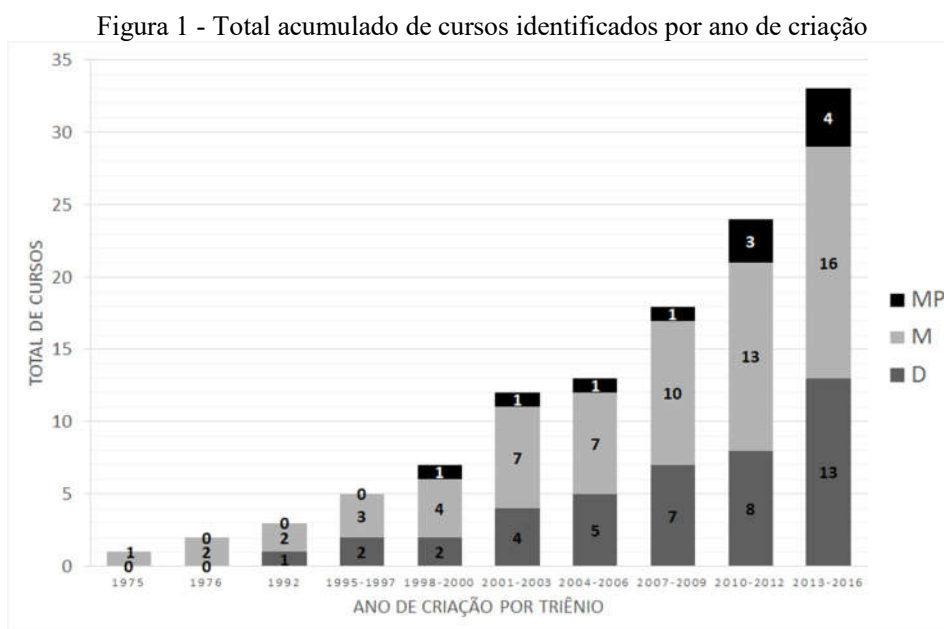
Quando considerada as notas da avaliação de 2013 da CAPES, nos programas acadêmicos, a nota ‘3’ foi identificada em seis programas, todos de nível mestrado. Acrescenta-se a esta relação três mestrados e seis doutorados com nota ‘4’. Com nota ‘5’, são cinco

programas, todos com mestrado e doutorado. Alguns destaques são: ‘Engenharia e gestão do conhecimento’ da UFSC e ‘Gestão & organização do conhecimento’ da UFMG, ambos intitulados com GC no nome de seus programas. Ademais, evidenciam-se segundo indicadores de qualidade da CAPES, com nota ‘6’, apenas dois programas, ambos com nível mestrado e doutorado: ‘Ciências da computação’ da UFPE e ‘Ciências da informação’ da UFMG. Estes dois inclusive são os programas mais antigos da coleta realizada, porém, suas linhas de pesquisa relacionadas a GC foram criadas apenas três décadas depois. Dos programas analisados, nenhum possui nota ‘7’.

No que tange ao mestrado profissional (MP), foram encontrados três programas com nota ‘3’ e somente um avaliado com nota ‘4’. Até o momento, nenhum MP alcançou a nota máxima ‘5’ para esta categoria de programas.

Ademais, o primeiro programa explicitamente intitulado em GC foi o denominado ‘Informática’ da UCB, em 1998, e que três anos mais tarde passou a ser chamado ‘Gestão do conhecimento e da tecnologia da informação’. Destaque também por ser o primeiro mestrado profissional (MP) na temática, pois o seguinte só veio a surgir em 2011, ou seja, 12 anos mais tarde, na FUMEC denominado ‘Sistemas de informação e gestão do conhecimento’.

Na Figura 1 é apresentado o total de cursos acumulados por ano em cada um dos três níveis avaliados.



Fonte: Os autores

Nos últimos 20 anos nota-se um aumento crescente no surgimento de programas que estudam a GC, com aumento de 37% de cursos no último quadriênio (2013-2016) em relação ao triênio anterior, 2010-2012, quando passou de 24 para 33 cursos. Em comparação ao triênio precedente, 2007-2009, em que na ocasião havia 18 cursos, representa expansão de 33% em relação ao período seguinte. Outro período significativo é a expansão entre os triênios 1998-2000 e 2001-2003, quando se verificou o crescimento de 7 para 12 cursos, ou seja, acréscimo de 71%.

4.2 Análise quantitativa docente x discente em 2016

Encontra-se o total de discentes e docentes vinculados aos programas considerando o ano de 2016 dentro da Tabela 2.

Tabela 2: Total de Docentes X Discentes por programa - ano 2016

Instituição	Nome do PPG	Nível	Ingressantes	Titulados	Matriculados	Docentes *	Relação Discentes / Docente
Área de avaliação: Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo							
PUC/PR	Administração	M/D	39	27	123	18	6,8
UNIGRANRIO	Administração	M/D	24	21	74	17	4,4
Área de avaliação: Ciência da computação							
UFPE	Ciências da computação	M/D	164	122	615	83	7,4
UNIFACS	Sistemas e computação	M	17	14	71	12	5,9
Área de avaliação: Ciências ambientais							
UFOPA	Sociedade, natureza e desenvolvimento	D	18	2	70	28	2,5
Área de avaliação: Comunicação e informação							
UEL	Ciência da informação	M	14	3	33	13	2,5
UFMG	Ciências da informação	M/D	33	38	130	37	3,5
UFMG	Gestão & organização do conhecimento	M/D	75	1	76	14	5,4
UFRJ	Ciência da informação	M/D	60	21	170	27	6,3
UFRN	Gestão da informação e do conhecimento	MP	11	**	20	10	2
Área de avaliação: Engenharias II							
IEN	Ciência e tecnologia nucleares	M	18	9	52	21	2,5
Área de avaliação: Engenharias III							
UFPR	Engenharia de produção	M	8	16	43	13	3,3
USP	Engenharia de produção	M/D	33	21	119	22	5,4
UTFPR	Engenharia de produção	M/D	26	16	92	13	7,1
Área de avaliação: Interdisciplinar							
FUMEC	Sistemas de informação e gestão do conhecimento	D	6	**	6	17	0,4
FUMEC	Sistemas de informação e gestão do conhecimento	MP	32	37	105	23	4,6
UCB	Gestão do conhecimento e da tecnologia da informação	MP	29	30	88	13	6,8
UFAL	Modelagem computacional de conhecimento	M	26	9	81	24	3,4
UFBA	Difusão do conhecimento	D	18	13	117	34	3,4
UFSC	Engenharia e gestão do conhecimento	M/D	61	44	272	41	6,6
UNICESUMAR	Gestão do conhecimento nas organizações	M	22	22	64	17	3,8
UNINOVE	Informática e gestão do conhecimento	M/D	13	**	28	14	2
Área de avaliação: Saúde coletiva							
IEP	Gestão de tecnologia e inovação em saúde	MP	24	22	68	30	2,3
Total Geral			771	488	2.517	541	4,7

* Inclui as três categorias docentes (permanente, visitante e colaborador) / ** Curso novo

Fonte: os autores

No ano de 2016 foram encontrados 541 docentes, sendo: 437 permanentes, 100 colaboradores e 4 visitantes, entre as três categorias definidas pela CAPES.

Ademais, foi identificado um total de 2.517 discentes, com 771 ingressantes, sendo 279 de nível doutorado, e 396 para o mestrado acadêmico e 96 para o mestrado profissional. Dos 488 titulados, 127 fizeram suas teses de doutorado, 272 dissertações de mestrado acadêmico e 89 seus trabalhos de conclusão do mestrado profissional.

Como relação discente titulado / ingressante, sem considerar que existem vários cursos novos criados nos últimos anos, a Taxa de sucesso é de 63,3% para todos os níveis, 45,5% para o doutorado, 68,7% para o mestrado acadêmico e 92,7% no mestrado profissional.

O programa com o maior número de discentes matriculados é o 'Ciências da computação' da UFPE com 615, seguido pelo 'Engenharia e gestão do conhecimento' da UFSC com 272, o que se reflete também nos maiores números de docentes, 83 e 41, respectivamente.

A média da relação de discentes e docentes ficou em 4,7 orientandos para cada orientador. Esse número está diretamente relacionado com o número de docentes vinculados ao programa, uma vez que há limite de orientandos por orientador conforme a CAPES que limita a relação de orientando/orientador em oito. Percebe-se que nenhum dos programas ultrapassa essa orientação, sendo UFPE (7,4), UTFPR (7,1) e PUC/PR (6,8), com a maior relação média.

Devido a característica de estarem no início da implantação, os programas de doutorado da FUMEC (0,4), UFRN (2,0) e UNINOVE (2,0) registram as menores relações de orientandos/orientador.

4.3 Produção quantitativa dos programas no quadriênio 2013-2016

Apresenta-se na Tabela 3, o quantitativo da produção acadêmica, respectivamente, trabalhos completos em congressos ou eventos e artigos científicos em periódicos ou revistas científicas por programa, dentro do quadriênio de 2013 a 2016. No entanto, não se distingue se o trabalho publicado é relacionado ou não a GC.

Tabela 3: Total de trabalhos completos em congressos e artigos em periódicos por programa e por ano

IES	Nome do Programa	Nível	2013		2014		2015		2016		Total		Total Geral
			C	P	C	P	C	P	C	P	C	P	
Área de avaliação: Administração pública e de empresas, Ciências contábeis e Turismo													
PUC/PR	Administração	M / D	33	51	26	57	29	61	28	69	116	238	354
UNIGRANRIO	Administração	M / D	32	48	51	50	53	48	44	50	180	196	376
Ciência da Computação													
UFPE	Ciências da computação	M / D	278	93	174	72	208	75	195	91	855	331	1.186
UNIFACS	Sistemas e computação	M	24	9	38	11	34	10	31	6	127	36	163
Área de avaliação: Ciências ambientais													
UFOPA	Sociedade, natureza e desenvolvimento	D	9	46	0	42	7	37	0	39	16	164	180
Área de avaliação: Comunicação e Informação													
UEL	Ciência da informação	M	51	31	30	27	34	19	63	20	178	97	275
UFMG	Ciências da informação	M / D	79	60	86	75	74	83	89	77	328	295	623
UFMG	Gestão & Organização do conhecimento	M / D	*	*	*	*	*	*	39	29	39	29	68
UFRJ	Ciência da informação	M / D	65	49	31	29	34	33	43	33	173	144	317
UFRN	Gestão da informação e do conhecimento	MP	*	*	*	*	13	8	14	7	27	15	42
Área de avaliação: Engenharias II													
IEN	Ciência e tecnologia nucleares	M	63	36	30	28	38	24	12	40	143	128	271
Área de avaliação: Engenharias III													
UFPR	Engenharia de produção	M	51	34	60	46	78	33	62	29	251	142	393
USP/SC	Engenharia de produção	M / D	80	47	46	60	43	60	34	50	203	217	420
UTFPR	Engenharia de produção	M / D	140	91	47	74	53	57	42	53	282	275	557
Área de avaliação: Interdisciplinar													
FUMEC	Sistemas de informação e Gestão do conhecimento	D	*	*	*	*	*	*	21	28	21	28	49
FUMEC	Sistemas de informação e Gestão do conhecimento	MP	34	41	77	70	66	60	21	41	198	212	410
UCB	Gestão do conhecimento e Tecnologia da informação	MP	27	16	9	19	8	14	10	12	54	61	115
UFAL	Modelagem computacional de conhecimento	M	57	32	31	26	55	28	19	28	162	114	276
UFBA	Difusão do conhecimento	D	66	50	59	85	63	46	60	47	248	228	476
UFSC	Engenharia e gestão do conhecimento	M / D	206	151	175	148	214	177	163	135	758	611	1.369
UNICESUMAR	Gestão do conhecimento nas organizações	M	*	*	5	18	15	20	21	20	41	58	99
UNINOVE	Informática e gestão do conhecimento	M / D	*	*	*	*	43	43	37	30	80	73	153
Área de avaliação: Saúde Coletiva													
IEP	Gestão de tecnologia e inovação em saúde	MP	3	47	5	36	1	46	0	29	9	158	167
Total Geral			1.298	932	980	973	1.163	982	1.048	963	4.489	3.850	8.339

* Cursos novos

Fonte: Os autores

A UFSC com seu programa ‘Engenharia e gestão do conhecimento’, foi a que mais produziu trabalhos completos em congressos e publicou artigos em periódicos, seguida do programa ‘Ciências da computação’ da UFPE, com 1.369 e 1.186 trabalhos, respectivamente, registrados na CAPES no período de 2013 a 2016. Quando analisado apenas periódicos científicos, essa ordem de classificação permanece, com 611 e 331, quase o dobro da primeira (84,5%). Contudo, considerando apenas artigos completos em congresso, inverte-se a UFPE e a UFSC, com 855 e 758, cada uma.

Em terceiro lugar o programa ‘Ciências da informação’ da UFMG segue com 623 trabalhos no total geral, sendo, 328 trabalhos em eventos e 295 artigos publicados em revista.

Praticamente com o mesmo número de docentes da UFSC e UFMG, 41 e 37, cada uma, a primeira produz 107% a mais que a terceira classificada em artigos em periódicos.

Excluindo os programas novos, com menos de quatro anos de existência, aquele que menos produziu no período avaliado foi a UCB com 115 trabalhos.

Nota-se nos dados extraídos que ocorreu uma redução em 10,9% na produção científica entre 2013 e 2016, no total geral, quando na verdade esperava-se que esse número aumentasse, tendo em vista também o crescente aumento do número de programas. Quando analisado apenas trabalhos completos em congresso, a redução foi de 23,9%, enquanto artigos em periódicos houve ligeiro aumento de 3,4% na produção dos programas avaliados.

4.4 Produção qualitativa dos programas no quadriênio 2013-2016

Na Tabela 4, encontra-se a média docente da produção acadêmica relacionada a artigos científicos em periódicos por programa no quadriênio de 2013 a 2016, de acordo com a nota Qualis da respectiva área de avaliação CAPES, agrupados em três grupos: A1 e A2; A1+A2+B1; e total geral independente do estrato Qualis 2013-2016.

A média aritmética da produção científica foi obtida pelo média total de publicações em periódicos registradas em cada um dos quatro anos dentro do quadriênio 2013-2016, referenciando o número de docente cadastrados no Programa em 2016. Foi considerada a média proporcional para cursos que foram criados dentro desse período.

Tabela 4: Média de artigos publicados em periódicos dentro do quadriênio de 2013 a 2016 por programa e por ano com notas Qualis 2013-2016

IES	Nome do PPG	Nível	Média Anual A1+A2	Média Anual A1+A2+B1	Média Anual Total	Média Anual Produção / Docente A1+A2	Média Anual Produção / Docente A1+A2+B1	Média Anual Produção / Docente Total de Artigos
Área de avaliação: Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo								
PUC/PR	Administração	M / D	9,3	17,8	59,5	0,51	0,99	3,31
UNIGRANRIO	Administração	M / D	11,5	18,8	49,0	0,68	1,10	2,88
Área de avaliação: Ciência da computação								
UFPE	Ciências da computação	M / D	42,3	55,8	82,8	0,51	0,67	1,00
UNIFACS	Sistemas e computação	M	1,3	2,0	9,0	0,11	0,17	0,75
Área de avaliação: Ciências ambientais								
UFOPA	Sociedade, natureza e desenvolvimento	D	15,0	27,0	41,0	0,54	0,96	1,46
Área de avaliação: Comunicação e informação								
UEL	Ciência da informação	M	8,8	13,3	24,3	0,67	1,02	1,87
UFMG	Ciências da informação	M / D	21,0	40,3	73,8	0,57	1,09	1,99
UFMG	Gestão & organização do conhecimento	M / D	7,0	18,0	29,0	0,50	1,29	2,07
UFRJ	Ciência da informação	M / D	8,0	18,5	36,0	0,30	0,69	1,33
UFRN	Gestão da informação e do conhecimento	MP	2,0	2,0	7,5	0,20	0,20	0,75
Área de avaliação: Engenharias II								
IEN	Ciência e tecnologia nucleares	M	10,3	15,0	32,0	0,49	0,71	1,52
Área de avaliação: Engenharias III								
UFPR	Engenharia de produção	M	1,7	2,0	35,5	0,13	0,15	2,73
USP/SC	Engenharia de produção	M / D	11,8	19,8	54,3	0,53	0,90	2,47
UTFPR	Engenharia de produção	M / D	4,3	7,3	68,8	0,33	0,56	5,29
Área de avaliação: Interdisciplinar								
FUMEC	Sistemas de informação e gestão do conhecimento	D	0,0	6,0	28,0	0,00	0,35	1,65
FUMEC	Sistemas de informação e gestão do conhecimento	MP	2,0	10,0	53,0	0,09	0,43	2,30
UCB	Gestão do conhecimento e tecnologia da informação	MP	2,0	2,5	15,3	0,15	0,19	1,17
UFAL	Modelagem computacional de conhecimento	M	11,0	20,3	28,5	0,46	0,84	1,19
UFBA	Difusão do conhecimento	D	7,3	15,5	57,0	0,21	0,46	1,68
UFSC	Engenharia e gestão do conhecimento	M / D	5,8	31,8	152,8	0,14	0,77	3,73
UNICESUMAR	Gestão do conhecimento nas organizações	M	2,0	4,7	19,3	0,12	0,27	1,14
UNINOVE	Informática e gestão do conhecimento	M / D	6,0	12,0	36,5	0,43	0,86	2,61
Área de avaliação: Saúde coletiva								
IEP	Gestão de tecnologia e inovação em saúde	MP	13,3	26,3	39,5	0,44	0,88	1,32
Total			189,3	359,0	962,5	0,35	0,66	1,78

Fonte: Os autores

Todos os programas juntos registraram uma média de 962,5 publicações por ano em periódicos. No aspecto qualitativo, é uma média de 189,3 em periódicos qualificados Qualis A ou 359,0 em Qualis A1+A2+B1, estratos considerados pela CAPES de maior qualidade.

Evidencia-se o número maior de publicações do programa ‘Engenharia e gestão do conhecimento’ da UFSC (152,8) em relação aos demais.

Contudo, torna-se evidente que este programa nota ‘5’ tem uma produção muito baixa em periódicos qualificados Qualis A, com apenas 5,8 artigos em média por docente.

Em quantidade, segue o programa ‘Ciências da computação’ da UFPE, com uma média de 82,8 artigos por ano. Este, porém, quando analisado os periódicos qualificados Qualis A, fica em primeira posição com 42,3 artigos por ano, seguido pelo programa ‘Ciências da informação’ da UFMG, com 21,0 artigos por ano. Não se altera a classificação dessas duas IES quando incluído o estrato B1.

Quando analisado a média por docente, cada docente publica em média 0,35 artigos em periódicos Qualis A ou 0,66 em Qualis A1+A2+B1 ou 1,78 artigos por ano, independente do Qualis. Multiplicando essa média anual para um quadriênio, espera-se para se manter pelo menos na média aferida, 1,40 artigos em periódicos Qualis A ou 2,64 em Qualis A1+A2+B1 ou 7,12 artigos independente da Qualis, para cada docente dentro da temática GC.

Isso equivale para um quadriênio, o mínimo de 1,40 artigos em periódicos Qualis A ou 2,64 em Qualis A1+A2+B1 ou 7,12 artigos no total geral.

Nessa nova análise, quando se considera a produção média em periódicos Qualis A, aparece praticamente empatados os programas ‘Administração’ da UNIGRANRIO com 0,68 artigos, seguido do programa ‘Ciência da informação’ da UEL, com 0,67 artigos.

Com apenas um ano de existência o programa ‘Gestão & Organização do conhecimento’ da UFMG se destaca quando considerado Qualis A1+A2+B1, com 1,29 artigos.

Outro destaque é o programa ‘Engenharia de produção’ da UTFPR, com a maior produção média docente, independente de estrato Qualis, com 5,29 artigos por docente.

A produção média anual de artigos em estratos nível A1+A2 chegam a 19,7% da produção total. Quando acrescentados os artigos publicados em estratos B1 essa conta chega a 37,3%.

4.5 Periódicos com maior produção por área de avaliação no quadriênio 2013-2016

Na Tabela 5, encontra-se a relação dos dez periódicos com maior frequência de artigos publicados por área de avaliação no quadriênio 2013-2016.

Tabela 5: Lista dos dez periódicos com maior número de publicações por área de avaliação dentro do quadriênio de 2013 a 2016

Área	Periódico com maior produção	Periódico com maior produção A1+A2+B1
ADM	Qualis C - Espacios, 24 artigos	Qualis B1 - RAM. Revista de Administração Mackenzie (Online), 9 artigos
CC	Qualis A1 - Expert Systems with Applications, 32 artigos	Qualis A1 - Expert Systems with Applications, 32 artigos
CA	Qualis B2 - Revista Ciência e Natura, 10 artigos	Qualis, B1 - Reproduction In Domestic Animals (1990), 2 artigos
CI	Qualis B5 - Informação@Profissões, 26 artigos	Qualis A2 - Informação & Informação (UEL. Online), 24 artigos
E II	Qualis A1 - Progress in Nuclear Energy (New Series), 13 artigos	Qualis A1 - Progress in Nuclear Energy (New Series), 13 artigos
EIII	Qualis C - Espacios, 105 artigos	Qualis A1 - Journal of Cleaner Production, 13 artigos
INT	Qualis C - Espacios, 61 artigos	Qualis B1 - Renote. Revista Novas Tecnologias na Educação, 15 artigos
SC	Qualis A1 - Cochrane Database of Systematic Reviews (Online), 17 artigos	Qualis A1 - Cochrane Database of Systematic Reviews (Online), 17 artigos
Ranking geral	Espacios, 191 artigos	Expert Systems with Applications - 41 artigos

Legenda: ADM - ‘Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo’; CC - ‘Ciência da computação’; CA - ‘Ciências ambientais’; CI - ‘Comunicação e informação’; E II - ‘Engenharias II’; E III - ‘Engenharias III’; INTER - ‘Interdisciplinar’; SC - ‘Saúde coletiva’.

Fonte: Os autores

Dos 3.850 artigos catalogadas no quadriênio 2013-2016, 191 artigos, ou seja, 5,0% foram publicados na Revista Espacios (Caracas) que nas áreas de avaliação ‘Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo’, ‘Engenharias III’ e ‘Interdisciplinar’ pelo atual Qualis não qualificam.

Em segundo lugar a revista ‘Expert systems With Applications’ com 41 artigos publicados no total, sendo também a maior qualificada com estrato A1 na ‘Interdisciplinar’, ‘Engenharias III’ e ‘Ciência da Computação’.

No ranking geral, a revista ‘Perspectivas em gestão & conhecimento’ com 39 artigos é a terceira com maior número de artigos, a única específica entre os dez periódicos com maior produção entre todos os programas analisados com a temática GC.

Dentro da área ‘Interdisciplinar’, com maior produção, de Qualis B1 com 15 artigos em periódico qualificado é ‘Renote. Revista Novas Tecnologias na Educação’. Enquanto isso, o periódico ‘Informação & Informação (UEL. Online), com 24 artigos, é o mais qualificado, com Qualis A2 dentro da segunda área com maior número de programas, ‘Comunicação e informação’.

5. Considerações Finais

Considera-se que o objetivo deste trabalho foi alcançado no apresentar o perfil dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* na área de Gestão do Conhecimento no Brasil e o panorama de sua produção científica, assim como em trazer algumas contribuições para reflexão.

GC pode ser considerada uma nova área do conhecimento científico. Há somente 20 anos ela foi inserida na comunidade científica brasileira através de programas de pós-graduação. Entretanto, nesse pouco tempo já tomou medidas para assegurar a participação contínua no meio científico.

Foram identificados 23 programas de pós-graduação em 21 diferentes IES, com 13 cursos de doutorado acadêmico, 16 cursos de mestrado acadêmico e 4 em nível de mestrado profissional, sendo 38 linhas de pesquisa estão relacionadas a temática GC.

Com oito das 49 áreas de avaliação da CAPES, a maior concentração dos programas encontra-se nas áreas ‘Interdisciplinar’ e ‘Comunicação e Informação’ com oito e cinco programas, respectivamente, entre outras.

Destaca-se dentro da categoria administrativa, as universidades públicas federais, a região Sudeste, assim como os estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Em relação a avaliação CAPES, a nota ‘3’ para o mestrado acadêmico e nota ‘4’ para o doutorado.

Considerando o ano de 2016, foi um total de 2.517 discentes matriculados sendo 771 ingressantes e 488 titulados com 541 docentes cadastrados. A média da relação de discentes e docentes ficou em 4,3 orientandos para cada orientador.

Todos os programas juntos registraram uma média de 962,5 publicações por ano, sendo a UFSC com maior número de artigos em periódicos e eventos, 1.369. A produção média anual em estratos A somam 19,7% e acrescentando-se o nível B1 chega a 37,3%.

Verifica-se quantidade não é sinônimo de qualidade, pois a UFSC com o maior número médio de publicações em artigos, 152,8, tem apenas 5,8 artigos em média por docente em periódicos qualificados Qualis A, único programa da área ‘Interdisciplinar’ encontrado com nota ‘5’ na CAPES.

Quando analisado a média por docente, cada docente publica em média 0,35 artigos em periódicos Qualis A ou 0,66 em Qualis A1+A2+B1 ou 1,78 artigos por ano, independente do Qualis. No quesito qualidade da produção, destaque para os programas da UNIGRANRIO e da UEL, praticamente empatados.

Em relação aos periódicos, sem considerar a área de avaliação, o maior número de publicações concentram-se na revista ‘Espacios (Caracas)’ com 5% de toda a produção, porém

sem qualificação na Qualis. Entretanto, o periódico com maior produção é ‘Expert systems With Applications’, com estrato Qualis A1 na ‘Interdisciplinar’, ‘Engenharias III’ e ‘Ciência da Computação’. No ranking geral, a revista ‘Perspectivas em gestão & conhecimento’ é o único específico entre os 10 periódicos com maior produção em todos os programas analisados com a temática GC, porém com nota Qualis B1 em ‘Comunicação e Informação’, maior classificação entre as áreas de avaliação identificadas.

O mapeamento dos programas e produção científica em GC realizados nesta pesquisa possui achados que contribuem para uma reflexão sobre a atual situação dessa área do conhecimento.

Observa-se a consolidação da temática no número de programas criados nos últimos 20 anos. Aumento este de 37% de cursos no último quadriênio (2013-2016) em relação ao triênio anterior, 2010-2012. Porém, esperava-se que esse mesmo percentual refletisse quantitativamente no número de publicações em eventos e revistas. Ao contrário disso, registra-se redução no número de participações em congressos e ligeiro aumento em publicações de revistas. Fatores podem ter contribuído para esse fenômeno, como por exemplo, o fato do programa não ter cadastrado corretamente suas informações na plataforma de coleta de dados da CAPES, todavia, os dados utilizados nesta pesquisa são os mesmos na avaliação quadrienal.

Muito ainda há para se fazer a fim de aumentar a quantidade da pesquisa neste campo, seja na criação de outros programas *Stricto Sensu* de abrangência em outras regiões do país, assim como na qualidade da produção e evolução deste campo científico além da fronteira nacional.

Alguns programas não efetuaram cadastro dos artigos por linhas de pesquisa, o que impossibilitou analisar a produção específica em GC, apenas considerando o programa como um todo. Além disso, a CAPES não disponibiliza cadastro de docentes e discentes por linhas de pesquisa, assim como não foi possível aferir a data de início de funcionamento das linhas de pesquisa, pois ter sido registrado divergências quando confrontado com as informações nos sites das respectivas instituições. São estas algumas das dificuldades encontradas para o desenvolvimento deste trabalho.

Tendo em vista a área de GC não possui uma área de graduação vinculada, faz necessário pesquisar o perfil do discente ingressante em programas dessa área, a fim de se verificar quais as áreas demandam maior procura por esse tema.

Faz-se necessário ainda como trabalho futuro, identificar em quais periódicos a área de GC tem sua publicação e quais são as suas características. Para além da questão de produção acadêmica, outros fatores são levados em consideração na avaliação dos programas, como por exemplo, proposta do curso, corpo docente, corpo discente e inserção social, e, portanto, também devem ser investigados.

Referências Bibliográficas

- Alvarenga Neto, R. C. D. (2008). *Gestão do conhecimento nas organizações*: proposta de mapeamento conceitual integrativo - Ed. Saraiva.
- Araújo, R. P., Mottin, A. P. & Rezende, J. F.C. (2013). Gestão do conhecimento e do capital intelectual: mapeamento da produção acadêmica brasileira de 1997 a 2011 nos encontros da ANPAD - *O&S* - Salvador, v.20 - n.65, p. 283-301 - abril/junho.
- Barata, R. B. (2013). Medir ou classificar a produção científica de pesquisadores? *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 9, p. 1712-1713, Sept.
- Barata, R. D. C. B. (2017). Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. *BTP*, 17.
- Bari, M. W. & Baloch, M. F. M. A. (2016). *The relationship between knowledge management practices, innovativeness and organizational performance* (a case from software industry) - School of Management & Economics, Beijing Institute of Technology – 5° South Zhongguancun Street, Beijing, China, 100081.

- Barradas, J. S. & Campos Filho, L. A. N. (2008). Gestão do conhecimento: a produção científica em periódicos brasileiros entre 1997 e 2006 - *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v.18, n.1, p.183-194, jan. /Abr.
- Brasil (1996). lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*.
- Brugnollo Filho, C., Pereira, L. C., Passos, L. D., Merenciano, L. F. R. & Numao, R. T. (2007). *Literatura Cinzenta: teses, eventos, relatórios* - USP Escola de comunicações e Artes.
- Carvalho Neto, S., Willinsky, J. & Alperin, J. P. (2016). Measuring, Rating, Supporting, and Strengthening Open Access Scholarly Publishing in Brazil - *Education Policy Analysis Archives* – Volume 24, Number 54, May 19.
- CAPES (2017). *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* - Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>> - acesso em: 15/01/2017.
- Coura Júnior, R. & Willcox L. D. (2003). Fator de impacto, produção científica e qualidade das revistas médicas brasileiras - *Mem Inst Oswaldo Cruz*. Rio de Janeiro; 98(3): 293–297, abril.
- Ferreira Júnior, M. A. (2013). Quantidade versus qualidade na produção científica: como produzir? *Revista de enfermagem UFPE*, on line, Recife, 7(esp), dez.
- Gonzalez, R. V. D. & Martins, M. F. (2017). O processo de gestão do conhecimento: uma pesquisa teórico-conceitual. *Gest. Prod.*, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 248-265.
- Lima, T. C. S. & Miotto, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Rev. Katál*. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007.
- Magalhães, F. L. F., Silva, L. C., Gaspar, M. A., Cardoso, M. V. & Carvalho, A. C. (2016). Gestão do Conhecimento: Um estudo da produção *Stricto Sensu* no Brasil entre 2006 e 2015 - In: Congresso Brasileiro de gestão do conhecimento, XIII, São Paulo, *Anais* - São Paulo, CBGC.
- Meneghini, R. (2012). Emerging journals. The benefits of and challenges for publishing scientific journals in and by emerging countries - *EMBO*, Rep.; 13: 106–8. doi: 10.1038/embor.2011.252 PMID: 22240975.
- Musse, O. J., Ohira, M. & Cislighi, R. (2008). Engenharia e gestão do conhecimento: projeto e construção de um programa multidisciplinar de pós-graduação. *RBPG*, Brasília, v. 5, n. 9, p. 146-170, dezembro.
- Oliveira, E. F. T. (2012). Revendo o debate quantidade-qualidade: tendências da pesquisa na Biblioteconomia e Ciência da Informação. *Transinformação*, v. 15, n. 1.
- Oliveira, T. & Amaral, L. (2017). *Institucionalização da interdisciplinaridade em uma agência governamental de fomento e sua percepção na comunidade acadêmica* - In: Philippi Jr., A., Fernandes, V., & Pacheco, R. C. S. - *Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade*.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico* - 2ª Edição, Universidade Feevale.
- Qiu, J. & Lv, H. (2014). An overview of knowledge management research viewed through the web of science (1993-2012). *Aslib Journal of Information Management* - v. 66 n. 4 - p. 424-42.
- Raynaut, C. & Zanoni, M. (2011). *Reflexões sobre princípios de uma prática interdisciplinar na pesquisa e no ensino superior* - In: Philippi Jr., A., & Silva, A. J. (2011). *Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação* - Barueri: Manole.
- Reis, D. R. (2008). *Gestão da inovação tecnológica* - Manole - 2ª Edição.
- Sabbag, P. Y. (2007). *Espirais do conhecimento: ativando indivíduos, grupos e organizações* - Saraiva.
- Santos, A. R. (2001). *Gestão do conhecimento: uma experiência para o sucesso empresarial*. Curitiba: Editora Universitária Champagnat.

- Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D. & Guindani, J. F. (2009). *Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas* - Revista Brasileira de História & Ciências Sociais - Ano I - Número I - julho. SBGC (2016). *Sobre a SBGC* - São Paulo: SBGC - Disponível em: <<http://www.sbgc.org.br/sbgc/site/sbgc>> - acesso em: 20/05/2017.
- Scimago Journal (2017). *Country Rankings* - disponível em: <<http://www.scimagojr.com/countryrank.php>> - acesso em 14/07/2017.
- Serenko, A. & Bontis, N. (2017). Global ranking of knowledge management and intellectual capital academic journals: 2017 update. *Journal of Knowledge Management*. Vol. 21 Issue: 3, pp. 675-692.
- Serenko, A. & Bontis, N. (2013). The intellectual core and impact of the knowledge management academic discipline. *Journal of Knowledge Management* - v. 17, n. 1, p. 137-155.
- Shigaki, H. B., & Patrus, R. (2012). O Papel da Produção Intelectual no Sistema de Avaliação dos Programas de Administração pela Capes. *Teoria e Prática em Administração*, n. 2, v. 2, 126–150.
- Silva, M. R. (2004). *Análise bibliométrica da produção científica docente do programa de pós-graduação em educação especial* - UFSCar: 1998-2003.
- Silveira, M. A. R. (2005). *O artigo científico como fonte de informação utilizada na literatura cinzenta* - UFPE, Recife.
- Takeuchi, H. & Nonaka, I. (1986). The new product development game. *Harvard Business Review* - n.64 - p.285-305.
- Terence, A. C. F. & Escrivão Filho, E. (2006). Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais - *XXVI ENEGEP* - Fortaleza, CE, Brasil, 9 a 11 de outubro.
- Virmond, M. (2002). *Mestrado profissional – uma síntese* - Bauru, v. 21, n. 2, p. 117-130.
- Zuin, A. A. S. & Bianchetti, L. (2015). Publicar ou perecer: um olhar sobre revistas de alto impacto e produções científicas emergentes. *Revista Observatório*, v. 1, n. 3, p. 15-22, dezembro.